2015/2018

Plano Plurianual de Melhoria

Agrupamento de Escolas João da Rosa

2015/2018

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares.
É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

Fernando Teixeira de Andrade

Índice

Identificação da Unidade Orgânica 2
Contextualização/caraterização 2
Diagnóstico 2
Identificação das Áreas de Intervenção 8
Metas Gerais 10
Ação Estratégica 11
Ações de Melhoria 12
Cronograma 34
Monitorização e Avaliação 38
Plano de Capacitação 40

Identificação da Unidade Orgânica

Nome da Unidade Orgânica

Agrupamento de Escolas João da Rosa
Olhão

Escolas que constituem a Unidade Orgânica

EB1 de Marim
EB1/JI N.º 6
EB1/JI da Cavalinha
EB 2/3 João da Rosa (Escola sede do Agrupamento)

O Diretor: **Luís Manuel dos Santos Felício**

Contatos:

Morada:	**Rua Caíque Bom Sucesso** **8700-221 Olhão**		
Telf.:	**289700630**	Fax:	**289700639**
e.mail:	**agrupamento.eb23@gmail.com**	Web:	**www.agrupjrosa.net**

Contextualização/caraterização

O Agrupamento de Escolas João da Rosa situa-se a sul do concelho de Olhão, na freguesia de Quelfes, recebendo, principalmente, alunos dessa freguesia e da de Olhão. São oriundos tanto do meio rural como do meio urbano. De realçar que os segundos provêm maioritariamente dos bairros sociais que se situam nas imediações da escola sede do agrupamento e da EB1/JI n.º 6. Os alunos daí provenientes apresentam índices socioeconómicos e culturais muito deficitários, com contextos familiares desestruturados. Deste grupo, faz parte um acentuado número de alunos originários de etnia cigana. Com a atual conjuntura económica, a situação tem vindo a agravar-se, registando-se um aumento de alunos que usufruem de suplemento alimentar nos 2.º e 3.º ciclos, cerca de 70 alunos (6,8%). Assim, apesar das recentes alterações na atribuição dos subsídios de Ação Social Escolar, continuamos a deter uma percentagem preocupante (59,5%) e que só pode ser analisada por defeito, atendendo aos inúmeros pedidos de ajuda que chegam ao longo do ano. De salientar a elevada percentagem de alunos subsidiados na EB1/JI nº6, 69,6%, dos quais 50,3% de escalão A. Na escola sede, os valores mais altos situam-se nas turmas do curso vocacional, 75% na turma do 2.º ciclo (60% - escalão A), 76,3% nas turmas do 3.º ciclo (60,5% - escalão A) e 46,6% na turma do Curso de Educação e Formação. Mesmo os valores recolhidos na EB1/JI da Cavalinha são preocupantes: 59,9%.

Logo, estas crianças oriundas desta franja da sociedade encontram-se numa situação de fragilidade familiar, económica, social e cultural, pelo que as suas expetativas em relação à escola são baixas, no

que são corroboradas pelos pais que não acompanham a vida escolar dos seus filhos. Existe um grande distanciamento entre a cultura escolar e a social/familiar já que as crianças/jovens e os seus pais não reconhecem a escola como meio de melhorar as suas condições de vida. Isto é notório, principalmente na EB1/JI n.º 6, configurando-se uma estigmatização desta escola, em relação às famílias com índices mais favoráveis residentes nas imediações desta escola, que optam por procurar outros estabelecimentos escolares, nomeadamente a EB1/JI da Cavalinha ou a EB1 de Marim, pertencentes a esta UO. Nos jovens, esta falta de expetativas pressupõe condições desfavoráveis à construção de projetos de vida, levando-os, pelo contrário, a comportamentos desviantes e, consequentemente, à exclusão social.

A todos os fatores anteriormente enunciados, acresce o preditor de (in)sucesso, escolaridade da mãe, que como epicentro da célula familiar, condiciona ou reflete as expetativas dos nossos alunos. Os resultados obtidos não demonstram exatamente a realidade social envolvente, mas não deixam de ser preocupantes em face da elevada percentagem (33,4%) daquelas que têm uma habilitação inferior ao 3.º ciclo. Aqui, também se verifica que as percentagens mais altas se registam na EB1/JI nº6 e EB 2, 3 João da Rosa, designadamente nas mães dos alunos da Educação Pré-Escolar - 41,5%; 1º ciclo – 46%; turmas do Curso Vocacional, 2.º Ciclo – 85%, 3.º Ciclo – 63,2%. O elevado valor na Educação Pré-Escolar (31,8%) não augura um futuro promissor para o nosso agrupamento, pelo que urge atuar precocemente.

O AE tem procurado promover o sucesso. Neste sentido, têm sido envidados esforços para reforçar as aprendizagens, nomeadamente através de ofertas diversificadas de tipo organizacional e de que são exemplos apoios, coadjuvações, equipas multidisciplinares e metodologia "Farol". Relativamente a esta estratégia, é de salientar que ela não é de remediação, mas sobretudo preventiva, com a aposta na qualidade das aprendizagens, através da diferenciação, de dinâmicas inovadoras, em que se procuram minimizar situações futuras de insucesso escolar.

Na procura constante do sucesso e de apoio à construção de um projeto de vida dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, o AE proporciona ofertas educativas alternativas, nomeadamente a aposta em Cursos Vocacionais, nas áreas da Cozinha Mediterrânica, Aquacultura, Transformação do Pescado, Marketing do Mar e Agricultura. Estas áreas são uma aposta do agrupamento, visto serem de grande empregabilidade na região e que poderão tornar-se uma opção de vida para os nossos jovens.

No presente ano letivo, estão inscritos 1029 alunos, com a seguinte distribuição: 157, Educação Pré-Escolar (15,3%); 406, 1.º Ciclo (39,5%); 186, 2.º Ciclo (18,1%); 207, 3.º Ciclo (20,1%); 58, Cursos Vocacionais (5,6%); 15, Curso de Educação e Formação (1,5%).

Da totalidade dos alunos, 94,3% são de nacionalidade portuguesa, embora este valor comporte os alunos nascidos em território português, filhos de imigrantes, para quem a língua materna, a língua de comunicação com a família e, eventualmente, com os seus pares fora do ambiente escolar, não é nenhuma das variedades do português, o que condiciona as oportunidades de aprendizagem e de uso da língua. A percentagem de estrangeiros, 5,7%, (há menos de um ano de permanência em Portugal; 1,0%; há menos de dois anos, 4,7%), revela uma nova realidade que nos preocupa e que nos fez recorrer ao apoio da Ciberescola. Este programa parece desde já revelar alguma eficácia, dado que os alunos, normalmente de culturas distantes da nossa, mostram uma melhor e mais rápida adaptação à nossa realidade escolar. A mobilidade constante destes alunos, que muitas vezes giram com enorme frequência entre Portugal e o seu país de origem, é motivo de preocupação, pois constitui um fator potenciador de insucesso e abandono escolar. Estão inscritos 31 alunos em PLNM, dos quais, 22 (2,5%) beneficiam de apoio ministrado no agrupamento e 9 (1,0%) beneficiam do apoio da Ciberescola, agrupados por níveis de proficiência linguística.

Há também uma percentagem considerável de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), 3,7%, abrangidos pelo disposto no Decreto-Lei n.º 3/2008. Este elevado número de alunos com dificuldades constitui outro motivo de preocupação, por isso raras são as turmas que não são reduzidas. De realçar que somos um agrupamento de referência na educação de alunos com o espetro de autismo, possuindo duas unidades de ensino estruturado, uma na EB1/JI n.º 6 e outra na escola sede. [

No que concerne à avaliação externa, no 1.º ciclo, constata-se uma tendência para a melhoria, ainda que, na área disciplinar de Português, no ano letivo de 2012/2013, tenha ocorrido uma descida dos resultados, acompanhando a média nacional.

Provas Finais - 4.º ano

Português

Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	4	4,3%	30	32,6%	31	33,7%	26	28,3%	1	1,1%	**70,7%**
2012/13	0	0,0%	10	10,5%	41	43,2%	42	44,2%	2	2,1%	**53,7%**
2013/14	2	2,4%	32	37,6%	33	38,8%	18	21,2%	0	0,0%	**78,8%**

Matemática

Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	0	0,0%	5	5,4%	25	27,2%	57	62,0%	5	5,4%	**32,6%**
2012/13	5	5,3%	16	16,8%	40	42,1%	32	33,7%	2	2,1%	**64,2%**
2013/14	7	8,4%	29	34,9%	23	27,7%	20	24,1%	4	4,8%	**71,1%**

No 2.º ciclo, na disciplina de Português, ocorreu igualmente uma descida dos resultados no ano letivo acima referido. Nos outros anos letivos a que os dados se reportam, os resultados foram plenamente positivos e em linha com a média nacional. Relativamente à disciplina de Matemática, os resultados não são satisfatórios, daí a reformulação das ações de melhoria, visando a alteração desta realidade.

Provas Finais - 6.º ano

Português

Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	2	3,6%	9	16,4%	29	52,7%	15	27,3%	0	0,0%	**72,7%**
2012/13	0	0,0%	5	6,8%	18	24,7%	45	61,6%	5	6,8%	**31,5%**
2013/14	0	0,0%	12	15,2%	41	51,9%	25	31,6%	1	1,3%	**67,1%**

Matemática

Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	3	5,5%	10	18,2%	10	18,2%	32	58,2%	0	0,0%	**41,8%**
2012/13	0	0,0%	7	9,6%	15	20,5%	46	63,0%	5	6,8%	**30,1%**
2013/14	1	1,2%	13	16,0%	13	16,0%	41	50,6%	13	16,0%	**33,3%**

No 3.º ciclo, reporta-se igualmente a descida dos resultados no ano letivo 2012/2013, em ambas as disciplinas. A subida dos resultados no último ano em apreço, 2013/2014, foi bastante significativa nas disciplinas, realçando-se o caso da disciplina de Matemática, que, no período em análise, registou, pela primeira vez, resultados positivos.

Exames Nacionais - 9.º ano

Português

Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	0	0,0%	1	2,9%	17	50,0%	16	47,1%	0	0,0%	**52,9%**
2012/13	0	0,0%	2	4,2%	14	29,2%	31	64,6%	1	2,1%	**33,3%**
2013/14	0	0,0%	9	14,3%	32	50,8%	22	34,9%	0	0,0%	**65,1%**

Matemática

Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2011/12	0	0,0%	4	12,1%	10	30,3%	19	57,6%	0	0,0%	**42,4%**
2012/13	3	6,4%	0	0,0%	11	23,4%	26	55,3%	7	14,9%	**29,8%**
2013/14	3	4,9%	11	18,0%	21	34,4%	23	37,7%	3	4,9%	**57,4%**

Na análise efetuada aos resultados internos, no 1.º ciclo, os mesmos refletem o trabalho e o empenho da equipa docente na superação das dificuldades evidenciadas. No entanto, ao nível do 2.º ano, os valores obtidos estão aquém do esperado. Daí a ótica do reforço precoce.

No 2.º ciclo, na disciplina de Português, verifica-se uma tendência para a estabilidade nos resultados. Já na disciplina de Matemática, constata-se uma oscilação.

No 3.º ciclo, os resultados na disciplina de Português são positivos e estáveis. Na disciplina de Matemática, registam-se resultados mais baixos e oscilantes.

Resultado da avaliação interna nas Áreas Curriculares/disciplinas de Português e Matemática

Ano de escolaridade	2011/12			2012/13			2013/14		
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos		Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos	
		Português	Matemática		Português	Matemática		Português	Matemática
		%	%		%	%		%	%
1º ano	98	85,71%	84,69%	100	91,00%	91,00%	85	90,59%	92,94%
2º ano	109	92,66%	91,74%	115	77,39%	75,65%	123	83,74%	86,18%
3º ano	106	93,40%	92,45%	94	87,23%	88,30%	98	83,67%	85,71%
4º ano	94	97,87%	94,68%	96	84,38%	89,58%	84	89,29%	86,90%
5º ano	80	87,50%	72,50%	82	86,59%	62,20%	82	91,46%	71,95%
6º ano	69	69,57%	62,32%	77	84,42%	72,73%	73	78,08%	53,42%
7º ano	75	70,67%	72,00%	54	85,19%	66,67%	65	80,00%	63,08%
8º ano	63	71,43%	38,10%	89	76,40%	80,90%	59	71,19%	61,02%
9º ano	35	88,57%	65,71%	75	80,00%	41,33%	63	69,84%	58,73%

No que respeita à qualidade do sucesso, os valores não são ainda os desejáveis. O esforço tem sido na melhoria da taxa de sucesso e, neste plano de melhoria plurianual, a aposta também passa pelo aumento da qualidade, bem como pelo desenvolvimento integral do aluno.

Avaliação Interna
Percentagem de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares

Ano de escolaridade	2011/12		2012/13		2013/14	
	Nº total de alunos avaliados	% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares %	Nº total de alunos avaliados	% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares %	Nº total de alunos avaliados	% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares %
1º ano	98	77,55%	100	91,00%	85	90,59%
2º ano	109	78,90%	115	75,65%	123	82,11%
3º ano	106	92,45%	94	86,17%	98	82,65%
4º ano	94	88,30%	96	86,46%	84	80,95%
5º ano	80	53,75%	82	58,54%	82	64,63%
6º ano	69	44,93%	77	59,74%	73	49,32%
7º ano	75	58,67%	54	53,70%	65	30,77%
8º ano	63	30,16%	89	58,43%	59	37,29%
9º ano	35	37,14%	75	34,67%	63	41,27%

No que concerne à análise estatística do número de retenções, a percentagem situa-se em 24% (uma retenção, 10,4%; duas ou mais retenções, 13,6%). Ao nível da indisciplina, tem-se verificado uma melhoria bastante assinalável, situando-se apenas nos 2,8%, estando quase circunscrita à turma do curso vocacional, 2.º ciclo. A incidência de medidas tutelares é residual, situando-se nos 0,9%.

A evolução da taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE) no Agrupamento tem sido positiva. Dos 58 alunos (6,4%) no final do ano letivo 2013/2014, passamos para 24 alunos (2,8%),o que demonstra que as medidas adotadas estão a surtir efeito.

O Agrupamento de Escolas João da Rosa continua a ser um Agrupamento Leitor, visto manter-se um dos 100 agrupamentos da rede aLer+, iniciativa do Plano Nacional de Leitura em parceria com a Rede de Bibliotecas, evidenciando a centralidade da leitura.

A BE atua estrategicamente, desenvolvendo projetos específicos de desenvolvimento das literacias, promovendo a leitura, o conhecimento e a gestão da informação, indo ao encontro das necessidades dos seus utilizadores. Assim, na promoção da leitura, atua precocemente, no Jardim de Infância, incentivando a leitura em família, através da atividade «Baús dos Sonhos» e das oficinas de promoção de leitura para pais e realizando a atividade «Histórias ao Serão», partilha de leituras entre alunos e seus familiares (1.º e 2.º ciclos). Desenvolve um plano de formação aos alunos em multiliteracias, colocando a literacia digital e tecnológica ao serviço das literacias da leitura, da informação e dos media, reconhecendo as competências adquiridas através da atribuição de um «Passaporte Digital».

Cremos que este Plano de Melhoria cimentará todas as conquistas já conseguidas, garantindo a sustentabilidade e a valorização deste agrupamento, concretizando as linhas orientadoras do Projeto Educativo e cumprindo, em suma, a sua VISÃO.

Diagnóstico

Fatores Internos	
Forças	**Fraquezas**
Reuniões semanais de articulação	Baixos resultados nas provas finais do 2º ciclo na disciplina de matemática
Oferta Formativa	Solidez dos resultados das provas finais do 2º e 3 ciclos
Articulação entre o 1º ciclo e o 2º ciclo e o 2.º e 3.º	Resultados da avaliação interna no 2º ano
Ensino experimental das ciências	Articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1º ciclo
Inovação pedagógica	Resultados da avaliação interna na disciplina de matemática nos 2º e 3º ciclos
Apoio sistémico aos alunos por parte da equipa multidisciplinar	Solidez dos resultados internos nos 2º e 3º ciclos na disciplina de português
Supervisão pedagógica	Apoios educativos nos 2º e 3º ciclos
Plano de capacitação	Literacia científica /informática

Fatores Externos	
Oportunidades	**Ameaças**
Rede Social	Fatores preditivos desfavoráveis
Microrede TEIP	Pouca valorização das famílias da importância do papel da escola na formação dos seus filhos
Centro de formação Ria Formosa	Instabilidade na colocação dos docentes do grupo 910
Parcerias	
Relação institucional com a Junta de Freguesia de Quelfes	
Articulação entre o 3.º ciclo e Sec	

Identificação das Áreas de Intervenção

1. Resultados da Avaliação Interna

1.1. **Resultados do 2º ano de escolaridade**
1.2. Resultados dos 3º e 4º anos de escolaridade
1.3. **Matemática dos 2º e 3º ciclos**
1.4. Português dos 2º e 3º ciclos

2. Resultados da Avaliação Externa

2.1. Provas finais de ciclo - 4º ano de matemática
2.2. Provas finais de ciclo - 4º ano de português
2.3. **Prova final do 2º ciclo - 6º ano de matemática**
2.4. Prova final do 2º ciclo - 6º ano de português
2.5. Provas finais de ciclo - 9º ano de matemática
2.6. Provas finais de ciclo - 9º ano de português

3. Apoios Educativos nos 2º e 3º ciclos

4. Inovação Pedagógica

5. Ensino Experimental das Ciências

6. Trabalho Cooperativo entre Docentes - Reuniões de Grupo/Ano

7. Articulação Curricular

7.1. **Entre a Educação Pré-escolar e o 1º ciclo**
7.2. Entre o 1º ciclo e o 2º ciclo
7.3. Entre o 2º ciclo e o 3º ciclo

8. Supervisão Pedagógica

9. Monitorização e Autoavaliação

10. Desenvolvimento integral do aluno

11. Indisciplina

12. Relação escola/ Família

13. Abandono/Absentismo

A negrito estão as áreas de **Intervenção Prioritária**

Metas Gerais

				Valor de partida	Valores indicativos		Metas a atingir
					2015/2016	2016/2017	2017/2018
Avaliação externa	1. º Ciclo	Prova 1 - Port.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	**-2,03%**	-2,60%	-2,22%	-2,01%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	**-0,06**	-0,05	-0,05	-0,04
		Prova 2 - Mat.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	**-3,53%**	-3,50%	-3,12%	-2,06%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	**-0,07**	-0,05	-0,05	-0,03
	2.º Ciclo	Prova 3 - Port.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	**-12,93%**	-6,60%	-5,68%	-4,85%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	**-0,25**	0,11	-0,10	-0,10
		Prova 4 - Mat.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	**-14,99%**	-8,70%	-8,04%	-7,52%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	**-0,21**	-0,09	-0,07	-0,06
	3.º Ciclo	Prova 5 - Port.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	**-11,07%**	-4,82%	-3,82%	-3,28%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	**-0,22**	-0,09	-0,09	-0,08
		Prova 6 - Mat.	A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	**-5,44%**	-4,10%	-4,00%	-5,46%
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	**-0,14**	-0,06	-0,05	-0,05
Avaliação interna	1.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar		**9,16%**	2,91%	2,91%	2,01%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		**83,76%**	88,76%	89,56%	90,23%
	2.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar		**13,46%**	7,21%	7,00%	6,38%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		**55,40%**	60,40%	61,20%	67,87%
	3.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar		**15,12%**	8,84%	7,87%	6,04%
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		**43,12%**	48,12%	44,92%	46,59%
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2.º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)		**22,29%**	15,68%	10,85%	8,03%
	3.º Ciclo			**23,16%**	16,29%	12,63%	9,77%
Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno			**0,08**	0,07	0,06	**0,06**

	Situação a alcançar			
Valor esperado		0,71	0,76	0,81

Ação Estratégica

A ação estratégica do Agrupamento, para o triénio 2015 - 2018, insere-se numa visão de melhoria continuada, com o enfoque no reforço das áreas de intervenção prioritária e na consolidação das boas práticas, pretendendo desta forma cumprir a Missão e Visão inscritas no Projeto Educativo.

Acreditamos que o caminho para a superação dos pontos fracos não passa só pelo reforço da nossa ação nessas áreas, mas também pelo desenvolvimento das áreas que consideramos fortes, promovendo, assim, o desenvolvimento integral dos nossos alunos. Neste sentido, as ações inscritas neste plano dão resposta a esta visão.

Todas as ações deste plano, para além de contribuírem para o cumprimento do Projeto Educativo, pretendem dar resposta às áreas de intervenção definidas, dando especial atenção às consideradas por nós prioritárias e estão fortemente alicerçadas nos 4 eixos TEIP: **Eixo 1** – Apoio à melhoria das aprendizagens; **Eixo 2** – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; **Eixo 3** – Organização e gestão; **Eixo 4** – Relação escola/Família/Comunidade.

Ações de Melhoria

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Monitorização e Autoavaliação	3	9	3	Monitorizar e avaliar a consecução das ações/atividades/ metas do PE, PAA e do Plano de Melhoria TEIP.	O OQA propõe-se implementar ações de monitorização e avaliação do Plano de Melhoria Plurianual alicerçadas nos fundamentos do Modelo definido, e simultaneamente promover a reflexão e o debate.	Debates Ações de monitorização		Relatórios de monitorização, a apresentar em Conselho Pedagógico	Identificar os desvios às metas em cada relatório elaborado para o CP (anualmente)	Nélia Estêvão	Equipa do Observatório da Qualidade do Agrupamento
								Relatórios de avaliação, a apresentar em Conselho Geral	Propor alterações de melhoria ao Plano TEIP e ao PAA (anualmente)		
				Promover a realização de painéis de debate.				N.º de painéis realizados	Realizar 3 painéis de debate (anualmente)		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Sala Farol	**1**	**1.1.**	**1 e 2**	Consolidar dinâmicas de apoio diferenciado às aprendizagens	Consiste num atendimento mais individualizado ao aluno com dificuldades de aprendizagem. A ação materializa-se através de um trabalho específico e adequado à superação das dificuldades individuais, organizado por grupos de 2 a 4 alunos que usufruem de um ensino adaptado nos tempos de apoio ao estudo (tempos curriculares em sala à parte) e em tempos de apoio suplementar (complemento/enriquecimento curricular). São utilizados instrumentos de planificação individual/pilotagem das aprendizagens para que os alunos, o mais rapidamente possível, superem as suas dificuldades.	Metodologia Farol: - Codocência na área de apoio ao estudo. - Tempo de estudo autónomo com instrumento de planificação individual do trabalho (PIT) e momentos de avaliação do mesmo. - Avaliação formativa e utilização de listas de verificação das aprendizagens.	Alunos do 1º e 2º anos com dificuldades	Percentagem de alunos intervencionados	Diminuir em 15% a taxa de insucesso destes alunos no final da ação	Maria Manuel Bento	Docentes dos 1º e 2º anos. Recurso TEIP (1 Docente do grupo 110)
				Trabalhar de forma diferenciada dentro da sala de aula e prestar apoio extra curricular				Percentagem de alunos sem negativas a português e matemática	Aumentar em 15% o n.º de alunos com sucesso nas áreas de português e matemática no final da ação		
				Melhorar taxa de sucesso escolar				Resultados da avaliação interna	Diminuir em 15% a taxa de insucesso no 2.º ano no final da ação		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
"Inovar para Crescer" Equipas multidisciplinares	**1**	**1.2., 2.2.**	**1 e 3**	Consolidar processos de articulação entre pares de docentes	Atribuição de uma área curricular a um docente, o qual lecionará essa área a todas as turmas do 3.º ou 4.º anos. Afetação de docentes de acordo com as áreas de maior vocação e conhecimento, permitindo o aprofundamento das matérias e promovendo a equidade na aplicação de conteúdos e utilização de mecanismos/instrumentos de pilotagem/monitorização que facilitem a autonomia e responsabilização dos alunos na aquisição dos conteúdos (construção do saber), podendo ser constituídos temporariamente grupos de homogeneidade relativa.	Metodologia Farol - Acompanha-mento de alunos que transitam ao 3.º ano com contrato de transição. - Intensifica-ção da articulação entre o 1.º e o 2.º ciclo. - Tempo de estudo autónomo com instrumento de planificação individual do trabalho (PIT) e momentos de avaliação do mesmo. - Avaliação formativa e utilização de listas de verificação das aprendizagens.	Alunos do 3º e 4º anos	N.º de sessões de auto formação cooperada	3 reuniões por período	António Martinho	Docentes dos 3º e 4º anos
				Melhorar a qualidade do sucesso escolar a português e matemática				N.º de alunos com nível positivo nas duas áreas disciplinares	Melhoria em 10% de alunos com nível positivo no 1º ano da ação (aumento de 3% ao ano)		
								Taxa de níveis 4/5	Melhoria em 10% da taxa de sucesso no 1º ano da ação (aumento de 3% ao ano)		
				Facilitar a articulação entre 1.º e 2.º ciclo.				Inquéritos de satisfação/expetativas (final do 4º ano e final do 1º período do 5º ano)	Confirmação das expetativas positivas em 30% dos alunos		
								N.º de sessões de auto formação cooperada	3 reuniões por período		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Recreios animados	**2**	**11.**	**2**	Desenvolver competências sociais nos alunos	Animador sócio cultural como agente de socialização e mobilização social com uma intervenção multidisciplinar e de forma global, em equipa e promovendo parcerias no sentido de intervir no processo de desenvolvimento do indivíduo, ou grupo com a finalidade de promover atitudes de consciencialização e participação nos alunos, assumindo, por vezes, um papel de mediador, de forma a sensibilizá-los para o processo de desenvolvimento criativo e pessoal, valorizando as suas capacidades individuais, sociais e culturais, contribuindo para que os tempos livres na escola se tornem saudáveis.	- Organização de espaços de recreio; - Distribuição dos grupos de alunos pelos espaços em sistema de rotatividade; - Mediação de conflitos; - Organização e dinamização de atividades lúdico-pedagógicas.	Alunos do 1º ciclo	N.º de ocorrências	Diminuir em 10% o nº de ocorrências no 1º ano da acção, depois 5% ao ano	Anabela Gil (EB1Nº6) Isabel Silva (EB1Cav.) Íris Alexandria (EB1Marim)	Assistentes operacionais e técnicos
				Estruturar os espaços e tempos de recreio				Nº de atividades em funcionamento	Existência de cinco atividades e /ou clubes a funcionar em simultâneo (anualmente)		
								Grau de satisfação dos alunos	60% de alunos satisfeitos com a ocupação de tempos livres na escola no 1º ano da acção (depois aumentar 10% ao ano)		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Espaço Aluno	**1 e 2**	**1., 10**	**1, 2**	Analisar os casos dos alunos sinalizados	Análise em equipa multidisciplinar dos alunos sinalizados pelo professor titular de turma com vista à adoção de estratégias adequadas. Monitorização do Plano de Acompanhamento (PA)	Reunião de equipa multidisciplinar (2 vezes/mês);	Alunos do 1º ciclo	Nº de casos analisados	100% dos casos apresentados foram analisados	Suzel Marcos	Recursos TEIP (psicólogo e assistente social), coordenadores de estabelecimento, coordenadores de ano e a coordenadora de departamento
				Acompanhar/ monitorizar o plano de acompanhamento definido para o aluno				Nº de alunos com evolução positiva	50% dos alunos com as dificuldades superadas		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Codocência	1	**1.3.; 1.4., 2.3., 2.4., 2.5., 2.6.**	1	Aumentar a taxa de sucesso na avaliação interna	A ação é organizada em função das dificuldades identificadas nos alunos com base em referenciais internos, permitindo uma intervenção concreta de reforço da ação pedagógica, sem aumentar a carga curricular dos alunos, permitindo a formação de grupos de homogeneidade relativa. 180 minutos semanais nas turmas dos 6º e 9º anos.	Utilização de metodologias ativas que vão ao encontro das especificidades de cada aluno	2 turmas de Matemática e Português dos 6º e 9º anos	Taxa de sucesso na avaliação interna nas turmas envolvidas	Taxa s de sucesso para o 1º ano de ação: 6º ano – Port.: 78%; Mat.: 73% 9º ano – Port.: 55%; Mat.: 50% (aumento de 2% da taxa ao ano)	Luís Gonçalves	Recurso TEIP (dos grupos 300 e 500) e docentes colocados no agrupamento dos mesmos grupos
				Aumentar a taxa de sucesso na avaliação externa				Taxa de sucesso na avaliação externa nas turmas envolvidas	Taxa s de sucesso para o 1º ano de ação: 6º ano – Port.: 57%; Mat.: 40% 9º ano – Port.:50%; Mat.: 45% (aumento de 2% da taxa ao ano)		
				Reduzir a diferença entre a taxa de sucesso interna e externa				Diferencial entre as taxas de sucesso interno e externo nas turmas envolvidas	Nos 3 anos da ação a diferença entre taxas nunca deve ser maior que -10%		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
SOS - Apoios	**1 e 4**	**1., 2., 3.**	**1, 2, 3 e 4**	Co-responsabilizar os alunos pelo seu percurso escolar, responsabilizar as famílias pelo acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.	Apoio aos alunos em "Apoio ao Estudo" no 2.º ciclo ou em "Sala de Estudo" no 3.º ciclo. No 2.º ciclo, todas as turmas terão 5 tempos semanais de apoio. No 3.º ciclo a SE será de 1 tempo semanal por disciplina.	Metodologia "Farol"	Alunos dos 2º e 3.º ciclos com dificuldades nas disciplinas de Hist., Mat., Port., F/Q, Fran. e Ing.	Plano de trabalho curto prazo	100% dos alunos com plano de trabalho de curto prazo.	2.º ciclo – Ana Filomena Martins 3.º ciclo – Ana Lúcia Pratas	Docentes colocados na escola dos grupos envolvidos na ação
								Contrato Pedagógico com os Alunos e EE.	100% de alunos com contrato assinado		
				Possibilitar o apoio especializado com o desenvolvimento de um PIT.				PIT	100% de alunos com PIT		
								N.º de alunos que recuperaram	65% dos alunos em apoio atingiram o nível 3 no final da ação		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Matemática "Gira"	**1 e 3**	**1.3., 2.3., 2.5.**	**1 e 3**	Favorecer a criação de condições para o sucesso dos alunos.	Organização dos horários destas turmas de forma a que permita a formação de grupos móveis e flexíveis de acordo com os níveis de desempenho. No 1.º ano da ação, as turmas abrangidas serão dos 5.º e 7.º anos e nos anos subsequentes irá ser alargada aos restantes anos.	Elaboração de um plano individual de trabalho; Utilização de metodologias ativas que vão ao encontro das especificidades de cada aluno;	2 turmas por ano dos 2.º e 3.º ciclos	Alunos que progridem entre o nível 2 e 3	Progressão de 60% dos alunos no final da ação	Maria Manuel Caixinha	Docentes dos grupos 230 e 500 colocados no agrupamento
								Alunos que progridem entre níveis positivos	Progressão de 50% dos alunos no final da ação		
				Aumentar a taxa de sucesso na avaliação interna nas turmas envolvidas				Taxa de sucesso na avaliação interna nas turmas envolvidas	Taxa sucesso: **5.º** ano -78%; **6.º** ano – 74%; **7.º** ano – 63%; **8.º** ano – 55%; **9.º** ano – 60% (no final da acção)		
				Aumentar a taxa sucesso na avaliação externa nas turmas envolvidas				Taxa de sucesso na avaliação externa nas turmas envolvidas	Taxa sucesso: 6.º ano – 58%; 9.º ano – 45% (no final da acção)		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
"Vou conseguir…"	**1 e 3**	**3.,**	**1 e 3**	Recuperar conteúdos não adquiridos.	Proporcionar a todos os alunos do 2.º ciclo que tenham transitado com nível 2 a possibilidade de recuperarem os conteúdos não adquiridos no ano anterior. 45 minutos semanais.	"Metodologia Farol" - PIT	Alunos que transitaram com nível 2 na disciplina de matemática	N.º de alunos que adquiriu os conteúdos em falta	Recuperação de 50% dos alunos (no final da ação)	Ilda Sousa	Docentes do grupo 230 colocados no agrupamento

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Kit´s Portáteis	**1**	**4**	**1 e 2**	Realização de atividades laboratoriais	As atividades experimentais obrigatórias nas metas curriculares, estão organizadas em Kits, de fácil transporte e realização por parte dos alunos. Quer para trabalho experimental quer para demonstração experimental.	Ensino experimental das ciências; Trabalho prático.	Alunos dos 7.º, 8.º e 9º anos	Utilização dos Kit´s	65 % das atividades laboratoriais previstas nas metas operacionalizadas em KITS anualmente	Cristiana Encarnação	Docentes do grupo 510 colocados no agrupamento
				Desenvolvimento do raciocínio científico				Relatórios das experiências	Realização do relatório para todas as experiências realizadas		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Ciências para Todos	**1**	**4**	**1 e 2**	Motivar os alunos para as ciências	Continuar a promover o ensino experimental das ciências como modelo de renovação da educação científica, integrando a teoria e a prática durante a exploração das atividades, para promover o sucesso educativo. No 1º ano de realização desta atividade, o enfoque será nos 3º e 5º anos sendo alargado posteriormente aos 4º e 6º anos	-Atividades experimentais; - Relatórios; -Produção de modelos; -Trabalhos de grupo (pesquisa, seleção e produção de informação);	Alunos dos 3º,4º, 5º e 6º anos	N.º de atividades experimentais realizadas	Realização de 3 atividades experimentais por ano/período	Zita Rodrigues	Docentes do grupo 520 colocados no agrupamento
								N.º de experiências realizadas pelos grupos de trabalho	1 experiência por grupo em cada atividade realizada		
				Utilização correta do método científico				Relatórios das experiências	Realização de 1 relatório/grupo por experiência		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Ciência em Casa	**1 e 4**	**4; 12**	**1 e 4**	Realização de forma autónoma de trabalho de investigação com materiais do dia a dia, aplicando assim, conhecimento científico em situações do quotidiano.	Os alunos realizam em casa, recorrendo a materiais do dia a dia, atividades propostas pelos professores a par dos conteúdos lecionados na aula.	Aprender ciência de forma lúdica.	Alunos dos 7º, 8º e 9º anos	N.º de trabalhos realizados	10 trabalhos por turma anualmente	Cristiana Encarnação	Docentes dos grupos 510 e 520 colocados no agrupamento
								N.º de trabalhos apresentados em turma	100% dos trabalhos realizados		
				Envolver as famílias no percurso escolar dos seus educandos.				N.º de trabalhos apresentados em turma	Apresentação partilhada, aluno/família, de 90% dos trabalhos realizados		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Aprender a Respeitar o Ambiente	**4**	**10., 3.,**	**2, 4**	Sensibilizar para as boas práticas ambientais.	Construção de ecopontos. Ações que sensibilizem para a separação dos resíduos. Criação de brigadas amigas do ambiente. Articulação com a associação de Pais e Encarregados de Educação. Articulação com o pré-escolar. Criação de um clube (CR).	- Colocação de ecopontos nos espaços: sala de convívio e corredor principal - Inscrição no programa da ALGAR " Vamos dar vida aos resíduos". - Semana dos resíduos (1ª semana de cada mês). - Recolha dos resíduos e colocação nos ecopontos exteriores. - Dia do agrupamento: dia do resíduo;	Alunos do 2º e 3º ciclo, Alunos do Pré-escolar e EE	Atividades realizadas	2 ações sessões	Patrícia Graça	ALGAR Docente do grupo 230
								Nº de alunos participantes nas sessões	100 alunos por ano letivo		
				Criar um clube de reciclagem.				Nº de alunos inscritos no CR	15 alunos no 1º ano de acção de pois um aumento de 10% ao ano		
								Peso dos resíduos	Ultrapassar o peso de 2014/2015 em 20% no 1º ano de acção de pois o aumento de 10% ao ano		
				Responsabilizar a comunidade educativa para o desempenho de boas práticas.				Participação da comunidade nas atividades	30% de EE no 1º ano de acção depois o aumento de 15% ao ano		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Brincar com as TIC	**1**	**1.1.; 4.; 10.**	**1**	Desenvolver competências na área da programação e da Matemática	Breve exposição do programa scratch. Aulas práticas com recurso a fichas de trabalho. Desenvolvimento de um projeto por parte dos alunos. 45 minutos semanais.	Fichas de trabalho. Desenvolvimento de programas experimentais. Trabalhos de grupo.	Alunos das AEC do 3º ano	Grelhas de observação Check list	80% das atividades realizadas com sucesso	Vera Neves	scratch.mit.edu Docentes de matemática do 3.º ano e do grupo 550 já colocados no agrupamento
				Tornar os alunos construtores de conteúdos digitais e mais competentes na utilização do computador				Grelhas de fichas de trabalho	70% das fichas de trabalho realizadas com sucesso		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Incluir…	**1**	**10.,**	**2**	Criar áreas não disciplinares que permitam aos alunos com CEI o desenvolvimento das suas capacidades/ competências	"Aprender com a diferença" Projeto que proporciona outras respostas educativas aos alunos com CEI. "Todos diferentes com oportunidades iguais" Projeto direcionado aos alunos com dislexia (1 ou 2 tempos semanais de apoio)	Dinamização de Projetos "Aprender com a diferença"; "Todos diferentes com oportunidades iguais";	Alunos ao abrigo do Dec. Lei 3/2008	N.º de áreas criadas	4 áreas por aluno por ano	Lisdália Costa	Docentes dos grupos 910, 240, 260, 280 e 600 já colocados agrupamento
								N.º de alunos com progressão	80% dos alunos no final da ação		
				Fomentar o envolvimento dos diferentes intervenientes no processo educativo				N.º de sessões com os EE	6 sessões/ ano		
								N.º de Planos individuais de Transição	100% de alunos CEI com Plano Individual de Transição		
				Desenvolver a capacidade de autocorreção aos alunos com dislexia				Resultados escolares dos alunos abrangidos	O aumento de 30% dos resultados no 1º ano de acção depois o aumento de 20% ao ano.		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Reuniões de "Trabalho Cooperativo"	3		3	Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes ao nível do planeamento curricular.	Na Educação Pré-Escolar , os docentes reúnem mensalmente. No 1º ciclo os docentes reúnem semanalmente alterando a reunião de equipa pedagógica (1º/2º e 3º/4º) com a de escola (turmas do mesmo ano,1º e 2º e turmas associadas, 3º e 4º). Nos 2º e 3º ciclos, os docentes reúnem também semanalmente, no entanto, uma vez por mês a reunião de trabalho cooperativo será de Conselho de Ano e não de grupo disciplinar. Nas reuniões de equipa pedagógica os docentes desenvolvem dois tipos de trabalho: - Organização da prática pedagógica , articulação curricular e equidade de critérios de avaliação no agrupamento; - Formação cooperada. Nas reuniões de escola: - Articulam-se estratégias e materiais; - Desenvolve-se o modelo de supervisão colaborativa entre pares pedagógicos.	Realização de reuniões semanais	Docentes	N.º de reuniões	22 reuniões por grupo disciplinar/CA anualmente	Coordenadores de Departamento ao nível das reuniões de grupo Ao nível das reuniões de conselho de ano as coordenadoras de ciclo	Docentes de todos os departamentos
				Desenvolver estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula.				N.º de turmas com necessidade de aplicação da diferenciação pedagógica	100% das turmas com necessidade de aplicação da diferenciação pedagógica		
				Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes ao nível do conselho de ano/turmas associadas/turma.				N.º de reuniões	8 reuniões anualmente		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
"Articulando…"	**3**	**7.,**	**3**	Reforçar a articulação curricular entre os vários níveis de educação e de ensino com maior incidência no pré-escolar/ 1.º ano e 4º ano /5º ano	Delinear estrategicamente, reuniões de docentes, representantes das estruturas de gestão curriculares intermédias, em que acordam as metas que os alunos devem atingir, no fim de cada ciclo, para que as mesmas tenham continuidade no ciclo seguinte.	Agendamento de reuniões periódicas entre os docentes representantes dos órgãos de coordenação e supervisão pedagógica, com o intuito de organizar práticas de articulação entre os vários ciclos	Docentes de todos os departamentos	N.º de Reuniões	3 reuniões ano	Diretor	Docentes do Agrupamrento
				Identificar por área disciplinar e ano os conteúdos programáticos imprescindíveis à sequencialidade curricular.				Documento orientador	Criação até Novembro de 2015 do documento orientador		
				Facilitar a articulação vertical e horizontal, na realização de projectos conjuntos, na troca de experiências e na promoção de competências transversais.				N.º de atividades em articulação realizadas ao nível do PAA	5 atividades por ano letivo		

Designação	Eixo	Áreas /Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Supervisão Pedagógica	3	8.,	3	Envolver um grupo disciplinar de cada ciclo de ensino por departamento, garantindo a rotatividade anual dos grupos disciplinares e dos docentes	O modelo apoia-se na metodologia Study lessons e assenta na formação de grupos de supervisão em cada departamento, cujos elementos deverão fazer observação mútua de aulas, proceder à reflexão crítica desses momentos, ajustando e reformulando instrumentos e procedimentos.	metodologia Study lessons		N.º de grupos criados	1 grupo em cada grupo disciplinar por ano	Coordenadores de Departamento	Docentes do agrupamento
				Criação de um guião de observação das atividades letivas				O Guião	Criação do guião até Outubro de 2015		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Apoio integrado aos alunos	**2, 4**	**10., 11., 12., 13.**	**2, 4**	Intervir de forma articulada com os PTT/DT para prevenir o abandono e a indisciplina.	Continuar a promover a igualdade de oportunidades no acesso ao sucesso educativo e individual dos alunos. Continuar a intervir de forma sistémica recorrendo aos parceiros da rede social. Continuar a intervenção informal em "recreio" de forma a prevenir situações de indisciplina. Continuar as visitas domiciliárias para prevenir situação de abandono escolar. Continuar a desenvolver ações de sensibilização para os EE em período pós laboral.	Dinamização do GAAF; Criação de ciclos de debate com os alunos sinalizados por absentismo e indisciplina; Despiste vocacional aos alunos que são sinalizados para os cursos vocacionais; Orientação vocacional e profissional aos alunos do 9º ano.	Alunos	N.º de Registos de Ocorrência	Redução em 25% do n.º de RO no final da ação	Luís Gonçalves	Rede Social de Olhão Recurso TEIP (Psicólogo e assistente Social)
								N.º de alunos em abandono/ absentismo	Reduzir 10% ao ano o n.º de alunos em abandono/ absentismo		
				Apoiar de forma direta os alunos dos cursos vocacionais				N.º de alunos com o despiste vocacional feito	100% dos alunos dos cursos		
				Contribuir de forma ativa para a construção do projeto de vida dos alunos				N.º de alunos com o despiste vocacional e profissional efetuado	100% dos alunos do 9º ano		
								N.º de alunos acompanhados	100% dos alunos sinalizados		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	D. P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
O Domínio Socioafetivo como facilitador das Aprendizagens	**2**	**10.,**	**2**	Definir as competências do domínio em conselho de turma.	As competências do domínio socioafetivo a avaliar em cada turma serão escolhidas pelo conselho de turma depois de ter sido feito o diagnóstico da mesma. Os conselhos de turma devem ter o cuidado de escolher competências que permitam aos alunos da turma adoptar comportamentos que sejam potenciadores da aprendizagem. Neste sentido, este domínio deve ser visto como uma ferramenta para alteração de comportamentos inibidores das aprendizagens.	Definição das competências domínio Socioafetivo em conselho de turma; Elaboração de contratos de recuperação com os alunos com o domínio negativo.	Alunos dos 2º e 3º ciclos	Grelha de avaliação do socioafetivo	100% das turmas com as competências do Domínio socioafetivo definidas em CT.	Ana Filomena Martins (2º ciclo); Ana Lúcia Pratas (3º ciclo)	Diretores de Turma
				Elaborar contratos com os alunos que permitam aos mesmos recuperar, desde que demonstrem a aquisição das competências em *deficit*.				Contratos elaborados	Recuperação de 70% dos alunos com contrato no final da ação		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	Dimensões P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
"Clube era uma vez…"	**1, 4**	**10.,**	**1, 2, 4**	Promover o gosto pela viagem no mundo da leitura e da escrita.	Espaço criativo de expressões artísticas no âmbito da língua, da cultura e da literatura.	Desenvolvimento de atividades que promovam a expressão artística sob a forma de dramatizações, leituras, canções, dança, exposições…	Alunos dos 2º e 3º ciclos	Textos/obras lidos/escritos.	Número e qualidade de textos lidos/escritos em todos os períodos.	Maria Leonor Carneiro	Docente do grupo 300
				Incentivar à expressão oral em diferentes modalidades.				Momentos de expressão oral.	Número e qualidade desses momentos em todos os períodos.		
				Estimular o gosto pela magia da expressão artística e pela sua divulgação.				Momentos públicos de expressão artística.	Diversidade e qualidade das expressões artísticas divulgadas em todos os períodos.		
"Club café"	**1, 4**	**10.,**	**1, 2, 4**	Aprofundar conhecimentos no âmbito dos países respeitantes às línguas estrangeiras estudadas na escola.	Espaço de trabalho criativo no âmbito das línguas estrangeiras.	Pesquisa e realização de trabalhos em diferentes formatos/modalidades.	Alunos dos 2º e 3º ciclos	Trabalhos apresentados.	Apresentação de trabalhos em todos os períodos.	Sandra Patrão	Docente dos Grupos 320, 330 e 350
				Estimular o gosto pela expressão artística e pela sua divulgação.				Momentos públicos de expressão artística.	Diversidade e qualidade das expressões artísticas divulgadas em todos os períodos.		
				Alargar horizontes e motivar para o conhecimento do mundo e dos outros.				(através de inquérito)	Grau de satisfação bastante satisfatório.		

Designação	Eixo	Áreas/ Problema	D. P.E.	Ob. Específicos	Descrição da ação	Estratégias/ Metodologias/ Atividades	Público Alvo	Indicadores de monitorização	Resultados esperados/ Critérios de Sucesso	Responsável pela ação	Participantes na ação
Clubes	**1, 4**	**10.,**	**1, 2, 4**	Criar espaços de aprendizagem específicos que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos	Com esta ação pretendemos proporcionar à comunidade discente, o contacto com a maior e mais diversificada oferta de temas possível. Estamos a dar, ainda, resposta a uma reivindicação que os alunos fizeram aquando do pedido de contributos para a elaboração deste Plano de Melhoria TEIP.	Criação dos clubes; Divulgação dos clubes junto da comunidade; Utilização de metodologias dinâmicas que apelem à criatividade e desenvolvimento da autonomia e auto estima dos alunos.	Alunos dos 2º e 3º ciclos	N.º de Clubes criados	Criação de 5 clubes por ano	Ilda Sousa	Docentes
								N.º de alunos inscritos e a participar no clube	10 alunos por clube no 1º ano de ação depois o aumento de 15% dos alunos por clube em clubes já formados		
Blogue da História	**4**	**10., 12.,**	**2, 4**	Divulgar as atividades realizadas nas disciplinas de HGP e de História	Criação de um blogue para a divulgação dos trabalhos realizados na disciplina e de factos históricos nomeadamente da história local.	Criação do Blogue;	Comunidade escolar	N.º de atividades divulgadas	Divulgação de 80% das atividades realizadas nas disciplinas anualmente	Cristina Madeira	Docentes dos grupos 200 e 400
				Divulgar factos históricos, dando especial destaque aos da história local				N.º de factos históricos divulgados	1 facto histórico por semana		
				Criar as condições necessárias para que o Blogue se torne um espaço de partilha entre a escola e a comunidade				Nº de inscrições no blogue	50 inscrições no 1º ano e um crescimento de 25% ao ano nos dois anos seguintes		
								N.º de acessos ao blogue	Média de 10 acessos dia		

Cronograma

Ação: / Ano letivo: / Mês:	2015/2016											2016/2017											2017/2018										
	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
Monitorização e Autoavaliação	O organograma das ações de monitorização e avaliação será apresentado à comunidade em setembro											O organograma das ações de monitorização e avaliação será apresentado à comunidade em setembro											O organograma das ações de monitorização e avaliação será apresentado à comunidade em setembro										
Monitorização e Avaliação																																	
Sala "Farol"	Os alunos do 1º e 2º ano com dificuldades de aprendizagem serão encaminhados para a sala Farol durante o período letivo (1 tempo/dia) para desenvolverem o PIT											Os alunos do 1º e 2º ano com dificuldades de aprendizagem serão encaminhados para a sala Farol durante o período letivo (1 tempo/dia) para desenvolverem o PIT											Os alunos do 1º e 2º ano com dificuldades de aprendizagem serão encaminhados para a sala Farol durante o período letivo (1 tempo/dia) para desenvolverem o PIT										
Monitorização e Avaliação																																	
Inovar para Crescer Equipas Multidisciplinares	Atribuição das áreas curriculares de Português e Matemática a cada docente por ano (3º e 4º anos)											Atribuição das áreas curriculares de Português e Matemática a cada docente por ano (3º e 4º anos)											Atribuição das áreas curriculares de Português e Matemática a cada docente por ano (3º e 4º anos)										
Monitorização e Avaliação																																	
Recreios Animados	Ação a decorrer nas 3 escolas do 1º ciclo do agrupamento											Ação a decorrer nas 3 escolas do 1º ciclo do agrupamento											Ação a decorrer nas 3 escolas do 1º ciclo do agrupamento										
Monitorização e Avaliação																																	
Espaço Aluno	A equipa Multidisciplinar reúne uma vez por mês											A equipa Multidisciplinar reúne uma vez por mês											A equipa Multidisciplinar reúne uma vez por mês										
Monitorização e Avaliação																																	
Codocência	Matemática e Português 2 turmas do 6º e 9.º anos – 180 min.											Matemática e Português 2 turmas do 6º ano – 180 min											Matemática e Português 2 turmas do 6º ano – 180 min										
Monitorização e Avaliação																																	
SOS - Apoios	2º ciclo – AE - 90 min. Port.; 90 min. Mat.; 45 min Transversal (por turma). 3º ciclo – SE – 45 min. Port., Mat., Ing., Fran., Hist. e F/Q											2º ciclo – AE - 90 min. Port.; 90 min. Mat.; 45 min Transversal (por turma). 3º ciclo – SE – 45 min. Port., Mat., Ing., Fran., Hist. e F/Q											2º ciclo – AE - 90 min. Port.; 90 min. Mat.; 45 min Transversal (por turma/semana). 3º ciclo – SE – 45 min. Port., Mat., Ing., Fran., Hist. e F/Q (por turma/semana)										
Monitorização e Avaliação																																	

Ação: / Ano letivo:	2015/2016											2016/2017											2017/2018										
Mês:	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
Matemática "Gira"	2 turmas dos 5º e 7º anos											2 turmas dos 5º, 6º, 7º e 8º anos											2 turmas dos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos										
Monitorização e Avaliação																																	
Kit´s Portáteis	Todas as turmas do 3º ciclo utilizam os Kit´s nas atividades experimentais											Todas as turmas do 3º ciclo utilizam os Kit´s nas atividades experimentais											Todas as turmas do 3º ciclo utilizam os Kit´s nas atividades experimentais										
Monitorização e Avaliação																																	
Ciência para todos	Alunos dos 3º e 5º anos											Alunos dos 3º, 4º, 5º, e 6º anos											Alunos dos 3º, 4º, 5º, e 6º anos										
Monitorização e Avaliação																																	
Ciência em casa	1 vez por período todos os alunos do 3º ciclo devem apresentar na sua turma uma experiência realizada em casa.											1 vez por período todos os alunos do 3º ciclo devem apresentar na sua turma uma experiência realizada em casa.											1 vez por período todos os alunos do 3º ciclo devem apresentar na sua turma uma experiência realizada em casa.										
Monitorização e Avaliação																																	
"Vou Conseguir!"	45 minutos semanais aos alunos alvo da ação											A continuidade desta ação está dependente do cumprimento dos critérios de sucesso esperados																					
Monitorização e Avaliação																																	
Aprender a Respeitar o Ambiente	Conceção e colocação dos ecopontos. Durante o 1º período a criação do Clube. Criação do dia da reciclagem.											Em Setembro é definido o plano de ação para este ano letivo											Em setembro é definido o plano de ação para este ano letivo										
Monitorização e Avaliação																																	
Brincar com as TIC	Alunos das AEC do 3º ano das 3 escolas do agrupamento. Apoio aos professores do 3º ano na aplicação da ferramenta em sala de aula.											Alunos das AEC do 3º ano das 3 escolas do agrupamento. Apoio aos professores dos 3º e 4º anos na aplicação da ferramenta em sala de aula.											Alunos das AEC do 3º ano das 3 escolas do agrupamento. Apoio aos professores dos 3º e 4º anos na aplicação da ferramenta em sala de aula.										
Monitorização e Avaliação																																	

Ação: / Ano letivo:	2015/2016											2016/2017											2017/2018										
Mês:	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
Incluir	No início do ano letivo todos os alunos com CEI integrados em atividades de desenvolvimento das suas capacidades. Todos os alunos disléxicos com apoio direto ou indireto											No início do ano letivo todos os alunos com CEI integrados em atividades de desenvolvimento das suas capacidades. Todos os alunos disléxicos com apoio direto ou indireto											No início do ano letivo todos os alunos com CEI integrados em atividades de desenvolvimento das suas capacidades. Todos os alunos disléxicos com apoio direto ou indireto										
Monitorização e Avaliação																																	
Reuniões de "Trabalho Cooperativo"	As educadoras reúnem semanalmente. Os docentes do1º ciclo reúnem semanalmente e conselho de ano. Os docentes dos 2º e 3º ciclos reúnem semanalmente em grupo disciplinar e uma vez por mês em conselho de ano.											As educadoras reúnem semanalmente. Os docentes do1º ciclo reúnem semanalmente e conselho de ano. Os docentes dos 2º e 3º ciclos reúnem semanalmente em grupo disciplinar e uma vez por mês em conselho de ano.											As educadoras reúnem semanalmente. Os docentes do1º ciclo reúnem semanalmente e conselho de ano. Os docentes dos 2º e 3º ciclos reúnem semanalmente em grupo disciplinar e uma vez por mês em conselho de ano.										
Monitorização e Avaliação																																	
"Articulando…"	Uma reunião de trabalho por período											Uma reunião de trabalho por período											Uma reunião de trabalho por período										
Monitorização e Avaliação																																	
Supervisão Pedagógica	Implementação do modelo definido											Desenvolvimento das atividades de supervisão definidas no modelo											Desenvolvimento das atividades de supervisão definidas no modelo										
Monitorização e Avaliação																																	
Apoio Integrado aos alunos	Definição em setembro do plano de atividades do GAAF. Definição em Outubro do plano de OVP dos alunos de 9º ano.											Definição em setembro do plano de atividades do GAAF. Definição em Outubro do plano de OVP dos alunos de 9º ano.											Definição em setembro do plano de atividades do GAAF. Definição em Outubro do plano de OVP dos alunos de 9º ano.										
Monitorização e Avaliação																																	
Domínio Sócioafetivo como facilitador das aprendizagens	Na reunião de caraterização da turma, devem ser definidas as competências do domínio para a turma. Na reunião mensal de ano, os docentes da turma devem monitorizar a eficácia das competências aplicadas.											A continuidade desta ação está sujeita a avaliação da mesma no final do ano letivo anterior											A continuidade desta ação está sujeita a avaliação da mesma no final do ano letivo anterior										
Monitorização e Avaliação																																	
Clube Era uma vez…	Divulgação e definição do plano de atividades do clube.											Definição do plano de atividades do clube.											Definição do plano de atividades do clube.										

Ação: / Ano letivo:	2015/2016											2016/2017											2017/2018										
Mês:	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
Monitorização e Avaliação																																	
Club Café	Divulgação e definição do plano de atividades do clube.											Definição do plano de atividades do clube.											Definição do plano de atividades do clube.										
Monitorização e Avaliação																																	
Clubes	Divulgação e definição do plano de atividades dos clubes.											Divulgação e definição do plano de atividades dos clubes. A continuidade dos clubes criados está sujeita a avaliação e ao n.º de alunos inscritos											Divulgação e definição do plano de atividades dos clubes. A continuidade dos clubes criados está sujeita a avaliação e ao n.º de alunos inscritos										
Monitorização e Avaliação																																	
Blog da História	Em Setembro: Criação do Blogue Dinamização do Blogue.											Dinamização do Blogue											Dinamização do Blogue										
Monitorização e Avaliação																																	

Legenda: Monitorização Avaliação Duração da Acção

Monitorização e Avaliação

Face às dinâmicas que queremos implementar com este Plano Plurianual de Melhoria (PPM), a monitorização e a avaliação do mesmo é um procedimento indispensável e incontornável. A sua importância advém de ser um processo de regulação que requer a implementação de ações/estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, quer ao nível da organização, quer ao nível dos processos pedagógicos. Assim sendo, a análise, reflexão e avaliação sobre a ação e o desempenho deve tornar-se num ato recorrente e plenamente participado.

O PPM tem que se tornar simultaneamente numa ferramenta que operacionalize o PE, e assim ser promotor da qualidade e eficácia do agrupamento, como também num veiculo de promoção das boas práticas pedagógicas.

A avaliação do PPM visa medir o grau de cumprimento dos critérios de sucesso e dos objetivos específicos de cada ação/estratégia. No entanto, esta avaliação alicerça-se num processo de monitorização eficaz que tem que se constituir num processo de aferição das ações.

Por outro lado, a avaliação do PPM visa a consolidação das linhas orientadoras do PE e, deste modo, o cumprimento da sua missão e visão.

Com base nos pressupostos acima enunciados queremos que a avaliação do PPM permita:

- Aferir se a sua formulação é ajustada às áreas de intervenção identificadas;
- Acompanhar a qualidade da sua execução;
- Verificar se os critérios de sucesso e os objetivos específicos propostos foram atingidos.

Este PPM constitui-se como uma avaliação diagnóstica da situação do agrupamento, pois a sua elaboração resultou de um profundo processo de avaliação que gerou dinâmicas de participação as quais permitiram um debate não só sobre os problemas que temos mas também sobre o que de bom fazemos. Deste debate "nasceram" as propostas de ações/estratégias que, depois de analisadas, foram submetidas à validação pelo Conselho Pedagógico.

Após a revisão final do PPM por parte da nossa "amiga critica", e a aprovação do mesmo pela EPIPSE, passaremos à fase de "Avaliação dos Resultados" que, por sua vez, se dividirá em dois momentos:

1º momento:

<u>Avaliação formativa (monitorização)</u>

Consiste no acompanhamento e monitorização permanente das ações/estratégias realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios de desempenho do PPM. A avaliação formativa deve assumir um carácter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, podendo determinar a adoção de medidas de ajustamento ou correção de estratégias.

2º momento:

Avaliação sumativa

Pretende avaliar o progresso realizado no final de um ciclo de implementação do projeto, no sentido de aferir resultados recolhidos pela avaliação formativa e obter indicadores que permitam aperfeiçoar a sua execução. A avaliação sumativa corresponde a um balanço final e a uma visão de conjunto do caminho percorrido, confrontando o desenvolvimento do PPM no final de cada ciclo com os objetivos específicos e os critérios de sucesso estabelecidos.

Os dois momentos de avaliação decorrem conforme o previsto no organograma constante neste PPM; a avaliação consubstancia-se em dois relatórios intermédios e um final. Serão apresentados ainda os resultados obtidos no final de cada período.

Plano de Capacitação

Domínio	Tipologias
A – Gestão de Sala de Aula; **B –** Articulação e Supervisão Pedagógica; **C –** Monitorização e Avaliação; **D –** Metodologias Mais Sucesso	**TIPO 1** – Regulação de sala de aula; **TIPO 2** – Pedagogia diferenciada; **TIPO 3/ 4** - Avaliação e estratégias diversificadas de ensino/aprendizagem na área da Matemática/Português; **TIPO 5** – Articulação e supervisão pedagógica; **TIPO 6** – Monitorização e Avaliação **TIPO 7/8** – Metodologia Fénix/TurmaMais

Ano Letivo	Domínio	Grupo Alvo	Tipologias	Temáticas/Ações
2015/2016	A	Todos os grupos disciplinares	1/2	Diferenciação Pedagógica
2015/2016	B	110	3/4	Equipas multidisciplinares no 1º Ciclo do Ensino Básico
2015/2016	A	Todos os grupos disciplinares	1	Indisciplina/Contrato Social de Turma
2016/2017	B	Todos os grupos disciplinares	5	Supervisão Pedagógica
2016/2017	C	Toda a comunidade educativa	6	Autoavaliação e planos de melhoria
2016/2017	A	Todos os grupos disciplinares	1/4	Gestão de sala de aula e problemas na avaliação de alunos
2017/2018				